



O CARAPUCERO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO

*Hanc servare modum nostri novere libet
Percere personis, dicere de vitiis.*

Marcial Liv. 10 Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A má creaçao.

He este huma dos principaes males do nosso Brasil. Nós infelizmente nascidos no meio d'escravos Africanos, somos pela mór parte, e quasi inevitavelmente mal criados. As brutaes maneiras, as grossarias, os vicios dessa raça infeliz insensivelmente se tem inoculado em o nosso povo, e eis o germen da nossa tão geral immoralidade. Em outros tempos havia entre nós hum elemento, que corrigia o mal até certo ponto, e este elemento era o temor de Deos, era a Religião em summa: logo porém, que as doutrinas dos Philosophantes, transpondo o Atlântico, se diffundirão por todas as classes da sociedade, logo que essa filha do Ceo tornou-se objecto de desprezo, e foi arremecada á infima plebe, como simples imbuste para illudir aos idiotas, os nossos defeitos, e vicios não tiverão mais barreiras; o egoísmo assenhoreou-se dos corações, e a immoralidade apareceu em toda a sua nueza; por que não há quem queira ser povo; e assim

que os grandes bautizão em desprezível esta, ou aquella doutrina, esta, ou aquella prática, os pequenos pelo natural sentimento de immitação tambem as vãs desprezando até que desapparecem de todo das ideias de huma Nação.

He vasta, e lamentavel sem duvida a nossa má creaçao. Aonde existe mais aquelle respeito summo, que os filhos tributavão a seus pais? Na prezença destes aquelles, muitas vezes já casados, e fora da jurisdição paterna, conservavão-se silenciosos, e escrupulosamente comedidos: hoje! Que fidelho há hi de 10 e 11 annos, que não diga chalacas, que não zombetee nas barbas de seu pai? Qual he o menino, que deixe de irar-se, de descompor, de descomedir-se perante seus tios, sens pais, &c.? Se estes estão conversando, se contão qual quer caso, o rapazinho toma-lhes a mão, contradilos, desmente-os, parvoeja a seu gosto, e não há, que se lhe diga; por que o joven he espertinho, e de grandes esperanças.

Há poucos annos presenciei huma so-

leme n'a criação , hum desaforo , que bastante me encolerisou. Huma senhora viuva com muita moderação extra-nhava ao filho , joven de 15 a 16 annos o recolher-se fóra de horas , o sahir de casa sem lhe dar parte , &c. : o que pensao , faria o tal brejeirinho ? Recebeo tudo com hum riso sardonico , e por ultimo descartou-se dizendo „ *Deixa-me , Loló , não posso com vosco não.* „ Não está hum menino galante ? Não he este hum joven de grandes esperanças ? Não he de prezumir , que dê bons burros ao dízimo ? As meninas da sua parte tan bem vão-se adestrando no espirito de insubordenação. D. Adelina já arrebita o narizinho , já trombeja , quando a reprehendem , e na presença de seus progenitores conta com todo o desembaraço

*Hum pai não pode privar
A filha de querer bem ,
Se as leis dos pais são sagradas ,
As de Amor mais força tem.*

Que bello ! Que menina espiritue-sa ! Todos a denominão huma joven sentimental , e com grande aptidão para Philosophia ; mas eu , que já pendo para velho , e consequintemente abujento , digo , que a Senhora D. Adelina he huma completa malcriadinha , e com aptidão para outras prendas , que não convem declarar. Yáyá Domdom he assomada , caprichosa , respondona para seus pais : se lhe embargão qual quer vontade , quer deitar ~~as~~ casas abaixo com gritos , ou amua-se a hum canto , dardojunto de redor olhaduras , que patenteão o rancor , que lhe rala o coraçãozinho : a pascasia da māi apenas diz - esta menina tem força de genio , he de muitos sentimentos - : eu poréni dir lhe-hia com o devido respeito „ A sua Yáyá Domdom , minha senhora , o que tem de muito he má criação. „ E em verdade a mór parte da gente , a quem se pretende desculpar com a força do genio , não he , se não gente malcriada ; por que huma educação vigi-

lante , e bem entendida sabe temperar , adoçar , e até mudar o temperamento.

Cresce esta menina , e com ella crescem em proporção geometrica os desejos de casar : casa finalmente , torna-se māi de familia. Que educação ha de dar a seus filhos ? *A cabra vai pela via , por onde vai a māi , vai a filha.* O marido por outra parte sabio da classe dos jovens malcriadetes : foi seu pre-mao filho ; como será bom pai ? Os nossos maiores respeitavão as cans : hum ancião era bem accolhido , e tractado com certa consideração , onde quer que se achava : em sua presença os moços estavão attentos , e calados : hoje vogão outros principios , hoje seguem-se outras maximas : hum velho he objecto de escarneo , ou pelo menos de desprezo : os jovens arcão com elle , procurão dar-lhe quinaos , e levá-lo de vencida : hoje , ao menos no nosso Brazil , quem decide de tudo são os jovens : Legisladores jovens , Magistrados jovens , executores jovens , mestres jovens : vai tudo huma maravilha.

Qual he hoje o menino de 9 , 10 annos , que já não toma seu charuto na presensa do próprio pai ? Aos 12 annos traz o bonézinho á bolina , e já namora com todo o garbo , e desempeno ; pertence a innumeras sociedades todas acabadas em ina ; aos 14 está casado , aos 16 tem humas suissas , que fazem medo á gente : (menos ás senhoritas) aos 20 annos calveja , ou começa a encanecer , aos 25 tem gastrites , interites , bronchites , hepatites , colites , encephalites , e morre bem velho na idade de 30 annos !

A proporção , que forão cahindo em desprezo os preceitos , e concelhos Evangelicos , o amor proprio , e todas as paixões , filhas suas , ganhárão ala , e vão decidindo de tudo : em consequencia o perdão das injurias reputa-se não mais virtude , se não desvergonha , e fraqueza. Os pais já com as palavras , já por obras ensinão aos filhos , que a

vingança he hum sentimento cavalheiro, e nobre, e que não he homem de honra o que releva as faltas do seu proximo, e menos o que perdoa as offensas recebidas do seu inimigo, se não aquelle, que lhe consagra odio implacavel, que o persegue por toda a parte, e engeceia-lhe todo o genero de males, e a propria morte, se preciso for. D'aqui é tão vasta, e horrorosa multiplicidade de assassinios: d'aqui o crescido numero de poderosos malvados, que não conhecem outra lei, se não a sua desregrada vontade, outro Código, se não o das suas paixões, e cercados de sicarios assoldados, vão espancando, ferindo, e tirando a existencia a quem lhes parece; por que em tæs almas de tigre a vingança he hum prazer ineffável. E d'onde provém tudo isto? Da má criação.

Sou brasileiro nato, e ninguem me terá por suspeito, quando assim descrevo os males da minha Patria, males, que tão entranhavelmente desejo ver corrigidos, e emendados: mas quando observo a preponderancia, que entre nós tem adquirido os vicios, quando vejo encumeados, ocupando cargos eminentes, cheios de honras, e prestigios a ladrões solemnissimos, a assassinos, a homens saturados de crimes horrorosos, ao mesmo passo que vivem no escuro, e deslebrados cidadãos honestos, e virtuosos; por que desconhecem a tactica da adulcação, da impostura, e da intriga; quasi que desespero do melhoramento moral do Brasil. Daõ cartas entre nos, saõ temidos, e considerados homens, que em outros tempos, e em outros paizes jazeriaõ em masmorras, andariaõ desterrados, ou teriaõ acabado em hum patibulo por causa de seus enormes feitos!

Em outras Nações, onde há Religiao, onde há verdadeira civilisação, onde a Moral não existe só nos livros, e nas Gazetas, o homicida professional, o malfeitor, e facinoroso saõ tidos na con-

ta de inimigos publicos, e como taes perseguidos por todos os cidadãos honestos, por toda a gente, que tem que perder. Entre nós pelo contrario o desordeiro, o faquista, &c. encontrão padinhos a cada canto, e o mesmo he cobrar fama de valentão, e assassino, q' ser respeitado, e servido em quanto pretende! Se sucede ser prezado hum destes facinorosos, não falta quem trabalhe pelo livrar para o chamar a si, e ter esse guarda-costas, e ministrio de suas vinganças. As leis criminaes só tem acção sobre o escravo, ou sobre o pobre inteiramente desvalido, que não tendo a maõ assentada em cometer assassinios, não encontra quem o accolha, e proteja: finalmente a grande tactica do nosso Brazil está em o sujeito fazer-se temido por assassino: cobrada esta fama, todas as cousas lhe correm á medida de seus desejos, e torna-se humas das notabilidades do paiz.

Para se fazer huma ideia bem clara da nossa má criação basta entrar em qualquer Igreja em occasião de concurso. Que sussurro! Que assougaria! Que completo desprezo aos objectos sagrados da Religiao! Os jovens voltaõ de todo as costas para o Altar, e só se entretém com o Madamismo; por que já se vê, que os Templos, não forão instituidos, se não para namorar, e hum moço do bom tom deve requestar o bello sexo onde quer, que se elle ache. Aquelle, que lindo á Igreja, ora ao Senhor, e conserva-se sisudo, grave, e respeitoso, he apodado de carolla, d'impostor, e hypocrita; pois o homem desabusado, o bom filosolo, caso entre *per accidens* nesses lugares, deve appresentar-se d'escarneo, jogando com os braços, com seu charuto ao canto da bochea, e toda a sua attenção deve voltar-se para o grupo do sexo anavel. Nossos maiores eraõ huns gothicos, huns carranças, quando respeitavaõ a Casa do Senhor; e os Ingleses, os Francezes, os Americanos do

Norte devendo ser por nós macaqueados em tudo , e por tudo , só o não merecem quanto ao respeito , e summa veneração , que consagrão aos seus Templos.

Finalmente se a boa educação da mocidade consiste em esta trazer huma enorme gardebla a huma banda , barbas , e bigodes de Mouro, cazaquinhas em miniatura , meias alcatifadas , charuto iextinguivel na bocca , em saber de cõr , e salteadas todas as quadrilhas , em dançar o Galope , o choto , o trote , a Walsa Franceza , &c. em passear , comer , beber , namorar , bravatear , &c. &c., os nossos jovens vão maravilhosamente a respeito de educação : mas se esta consiste principalmente nos bons principios , e prática da Religião , e da Moral , no temor , e amor de Deos em summa , muito mal criado vão , com poucas , e honrosas excepções , os jovens do nosso tempo.

VARIEDADE.

O Santo Presepio do Menino Deos.

Esta parece ser huma folgança endemica do nosso Pernambuco. Em se aproximando o Natal , surgem de todas as partes os Presepíos , sendo a Cidade de Olinda o lugar mais abundante deste genero. Ali há Presepíos de Pastorinhas , de Pastoronas e até de machacazes conhecidos por pastorões. Começão em a Noite de Natal , e repetem-se todas as noites até o dia de Reis, depois do qual entra por seu turno o acto de queimar as palhinhas de cada Presepio , o que constitue nova folgança. As Pastorinhas , Pastoronas , e Pastorões cantão diversas endexas , dansão em cadencia , e repetem suas loas em honra , e louvor de Jesus Christo recém nascido. Muitas vezes no Presepio de meninas de 14 , 15 annos apparece huma pastorona já de idade canonica , que dirige o baile , e lie huma especie de abelha mestra do cortico.

Para tress Presepíos affluem os maganos , como moscas para hum prato de mel ; e ali ferão-se namoros , ali aparecem os requebros de parte a parte , ali se domesticão , e amanção algumas ovelhinhas para o sacrificio , &c. &c. tudo em honra , aplauso , e devoção do Deos Menino. Ali os fervorosos devotos estão como embevecidos na contemplação da piedade , e sancto fervor , com que as louças pastorinhas saracoteão as ancas , e se reboleão

com tanta devoção , que parecem espiritadas ; Nestes Presepíos há sempre no cabo da festança arrematação de fructas , e flores , que o ornavão. Então picão-se os lances , e nem he maravilha ver hum dos devotos espectadores dar por hum cravo , v. g. , 10 , 12 , e 16 mil reis para com elle brindar a Pastorinha , que traz de olho , e lhe rouba as attenções , &c. E como ha de a pastorinha Chiquinha resistir ao Sr. Manezinho , se elle se estreia para com ella com tanta generosidade ? Daqui facil he concluir , que ella virá tambem a estrear-se com elle em seus obsequios pelo antigo adagio , que diz - huma mão lava a outra.

Nos Presepíos aparecem versos de todo o feitio , de todo o tamantio , de toda a qualidade , e as Pastorinhas dirigem ao Deos Menino finezas , e donaires tão profanos , que só a grande *innocencia* de todas ellas os pode co-honestar , e desculpar. A fé , dizem elles , he que salva a gente. Não há muitos dias , que em certo Presepio huma das Pastorinhas repetio ao Menino Deos a seguinte lôa , ou cousa , que o valha ; e vai fielmente copiada do proprio original para que vejão os meus Ilustres Leitores , e me digão a que genero , ou especie de Poesia pertence esta galantaria. Lá vai.

Estou morta , estou assustada
Grande gloria se produz ,
Vejo na lapa tanta luz ,
Estou baslante alvoroçada. (apoiado.)

Vejo mulheres assentada ,
Homens por ali assim ,
Hum boi comendo capim ,
Huma ovelha a berrar
Huma burrinha a pastar ,
Hum gallo posto a cantar ,
Huma gallinha a pinicar .
Quem está no meio ? Hum Benjamim .
Quem me dera tão bom fim .
Quizerão nosso Sr. , que vós fosseis hum Serafim ,
Como o mesmo resplandou
Por isso o gallo diz oô rô cô .
Olhem como he bonitinho !
Meu Deos , que prefeito olhinhos .
A bocca parece hum cravo ,
Resplandou de candura .
Parece hum doce favo : todo o mundo diga bravo . Viva , viva o tal portento . Quem diremos que viva ? O Divino Nascimento .
que cheio de gentileza no seu nobre coração .
Pastoras , elle he aquella certesa , elle lie o nosso grazão . *